

PESCADORES NA LUTA POR DIREITOS

*Boletim Informativo do Projeto Rede Observação e Observatório
São João da Barra - No 01 - Novembro de 2023*

PAUTAS E PROPOSTAS DAS PESCADORAS, PESCADORES E CLASSE PESQUEIRA ARTESANAL DE ATAFONA

- **Barco de Apoio:** Queremos dois barcos, que funcionem, para ajudar as embarcações com dificuldades no mar.
- **Carreira:** Queremos o funcionamento da carreira e a finalização da prancha e do guincho para operar a manutenção dos barcos. Importante ter um funcionário no local para ajudar na organização.
- **Perda de território pesqueiro:** Marcação das áreas de pesca e sinalização do Porto do Açu, para evitar acidentes.
- **Jovens na pesca:** Queremos que os jovens reconheçam o valor da pesca artesanal através da Educação e Políticas Públicas.
- **Rádio de Comunicação:** Importante para a comunicação de quem está no mar com seus familiares. Ainda é algo difícil.



Não queremos perder a tradição da pesca artesanal

Coragem e intuição

A pesca na década de 80



Jaime Nunes Ribeiro, de 70 anos, pescou dos 15 aos 58. Foi morador da Ilha da Convivência e se mudou para o Bairro Cehab, em Atafona (distrito de São João da Barra) quando o mar levou sua casa na década de 80.

Naquele tempo Jaime conta que era comum os pais levarem os filhos para pescar, ele diz que gostava de ir. Começou a pescar de canoa, eles iam e voltavam no mesmo dia. “É mais fácil pescar hoje em dia do que antigamente, não havia rádio, nem GPS, muito menos barco de apoio. Para ir para o mar tínhamos que ser corajosos. Porque se o barco ou canoa quebrasse a gente podia ficar perdido por bastante tempo sem conseguir nenhum contato, a nossa comunicação era balançar um pano branco para chamar atenção de outro pescador. Me perdi muitas vezes no mar, a gente se guiava pelos morros, mas quando tinha neblina, nos atrapalhava”.

Sem GPS Marítimo, com barcos pequenos e puxando a rede na mão (pois naquela época ainda não existia o rolo) Jaime afirma que o pescador precisava ser valente e contavam com a experiência e a intuição para achar o peixe.

A família de Jaime é de pescadores, seu pai, seus irmãos e ele. Era a única profissão que dava para seguir. Mas dava para sustentar toda a família com o que ganhavam na pesca. “Antigamente tinha mais peixe, porém era difícil vender, a gente salgava os peixes, porque não tinha para onde vender. Não tinha atravessador e jogávamos peixe fora porque não tinha gelo. Não tínhamos frigoríficos, eles surgiram só depois de um tempo”.

Hoje em dia apesar de dar para sustentar a família com a pesca, Jaime conta que não gostaria que seus netos fossem pescadores. Ele diz que essa profissão é muito perigosa e que hoje em dia os pescadores passam muito tempo no mar.

Apesar de acreditar que a atividade pesqueira não vai acabar, Jaime diz que muitos donos de barcos estão indo pescar sozinho e sem camaradas. “Os pescadores têm que ir muito longe buscar os peixes e levam mais redes que antigamente, muitas pessoas hoje em dia preferem outras profissões com carteira assinada”, em um tom de descontração Jaime ainda brincou: “hoje em dia tem muitos preguiçosos também não é qualquer um que aguenta ir pro mar.”

Jaime lembrou do surgimento de um barco de apoio nos seus últimos anos de pescaria “o barco de apoio surgiu no final da minha pescaria não chegou a me ajudar, deve ter ajudado uns três barcos depois parou e até hoje não está funcionando”.

Uma curiosidade é que quando o camarada tem direito a um número de redes no barco, cada um deles faz uma marca diferente no peixe. Com aquela marca na hora de separar o pescado conseguem saber a quem pertence aquele peixe.

Foram muitas histórias no mar e Jaime conta elas de maneira bem saudosa. Até hoje ele remenda redes para os outros pescadores, pois a saúde não o deixa mais pescar no mar, mas ele também não consegue ficar parado.



QUAL É A LUTA DO MOMENTO?

O Conselho Municipal de Pesca

Você sabe como funciona o Conselho Municipal de Pesca?

Eles são formados por pessoas de diversas áreas da sociedade, que se reúnem para discutir POLÍTICAS PÚBLICAS (benefícios), leis e ações da cidade, proporcionando OPORTUNIDADES para toda a população. Não é um emprego e por isso é VOLUNTÁRIO, mas não significa que a classe pesqueira não irá ganhar nada, pelo contrário, vão ter voz para demonstrar suas principais questões e necessitades por meio de uma conversa com o governo, empresas e os moradores.



VOCÊ SABIA?

Ei, você, **mulher da pesca**! Você também tem direito de tirar o Registro Geral de Pesca (RGP) que possibilita acessar programas sociais do governo, como microcrédito, assistência social, seguro defeso, seguro desemprego e aposentadoria. Acesse o site: **pesqbrasil-pescadorprofissional.agro.gov.br** e confira as informações e os documentos necessários para se cadastrar! Lembrando que a carteira pode ser adquirida tanto por **homens** quanto por **mulheres** trabalhadoras da pesca.

Como previsto a lei federal nº **11.959 em seu art. 24**, as atividades pesqueiras envolvem todos os processos de pesca, como a extração e exploração, cultivo, conservação, processamento, transporte, comercialização e pesquisa dos recursos pesqueiros.



CONTATOS E REDES SOCIAIS REDE OBSERVAÇÃO

Site: www.pearedeobservacao.com

Instagram: @pearedeobservacao

Correio eletrônicos: barra.redeobservacao@ambiental.rio

Endereço: Av. Hormes Maia - Solar do Maranhão, 148. Lj.02. São João da Barra

A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação do Licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA

